

Atraso para abastecimento de navios gera prejuízo de R\$ 27 mi

Esse é o total que os armadores já perderam com o problema nos últimos três anos em Santos, afirma Sindamar

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Atrasos no abastecimento de navios cargueiros se tornaram um problema crônico no Porto de Santos, gerando prejuízos aos armadores que ultrapassam US\$ 5 milhões (cerca de R\$ 27 milhões). O problema se arrasta desde 2021.

No último dia 9, um navio esperou 27 horas pela conclusão do fornecimento de combustível, arcando com um gasto total de US\$ 36 mil (cerca de R\$ 196 mil), sendo US\$ 30 mil (R\$ 162 mil) somente de custo de atracação em dobro. As informações são do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar).

O diretor-executivo do sindicato, José Roque, disse que o custo engloba “desvio de rotas (escalas em outros portos somente para abastecimento), mudanças de berço em Santos, redução de tonelagem fornecida, despesas adicionais com infraestrutura portuária, rebocadores, praticagem etc”.

Roque exemplificou: “o custo de um navio Tramp, que descarrega ou embarca commodities é de US\$ 35 a



Abastecer navios cargueiros se tornou problema crônico no Porto de Santos, gerando prejuízos milionários aos armadores há alguns anos

45 mil dólares por dia, além dos custos com o combustível quando o navio, para não perder a atracação em um próximo porto, desenvolve velocidade que chamamos de full speed, com queima de combustível três vezes superior à navegação normal. Esse procedimento se iguala ao navio de contêineres, com

custo diário de US\$ 80 mil a US\$ 100 mil”.

O diretor-executivo do Sindamar acrescentou que a situação se agrava com “a redução de barecaças quando são retiradas de operação para manutenção”.

SITUAÇÃO LAMENTÁVEL

Roque contou que um único

navio, atracado na Ilha Barnabé, no último dia 9, aguardou 27 horas pelo fornecimento completo do combustível, acumulando um gasto em torno de US\$ 36 mil, somando o preço do combustível (US\$ 6 mil) mais o custo do período de atracação em dobro (US\$ 30 mil).

“O navio estava pronto para receber combustível às 2 horas de terça-feira, mas só começou a ser abastecido pela primeira barcaça 11 horas depois, recebendo 100 toneladas. A segunda barcaça concluiu o fornecimento de 350 toneladas de combustível somente às 5 horas de quarta-feira”.

REALIDADE



“A situação de deficiência de abastecimento no Porto de Santos é uma realidade triste e recorrente, fazendo com que as nossas associadas relatem atrasos costumeiros na programação. A pressão é constante em contatos com a Transpetro e Navemestra, porém o desafio se tornou uma rotina”

José Roque

Diretor-executivo do Sindamar

Segundo Roque, “a situação de deficiência de abastecimento no Porto de Santos é uma realidade triste e recorrente, fazendo com que as nossas associadas relatem atrasos costumeiros na programação. A pressão é constante em contatos com a Transpetro e Navemestra, porém o desafio se tornou uma rotina, embora em alguns momentos surja uma melhoria na pontualidade e comunicação, mas, não é frequente”.

MUDANÇA DE ROTA

Ainda de acordo com Roque, as associadas “revelam, também, que alguns clientes não conseguem fechar o bunker (abastecimento) em Santos devido à falta de agenda ou produto da Petrobras e estão atendendo navios com escalas nos portos do Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA)”.